

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano 15\$000 || Semestre 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 25 exemplares, 3\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Glória, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: RUA SENADOR FEIJÓ N.º 8-B
CAIXA POSTAL 2162 — S. PAULO (BRASIL)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 395
APARECE QUINZENALMENTE, AOS SABADOS
S. PAULO, 18 DE MAIO DE 1935

A SITUAÇÃO DO POVO TORNA-SE DIA PARA DIA MAIS TORMENTOSA. A PENURIA ATORMENTA OS LARES PROLETARIOS. DE MISERIA PERENE E' A VIDA PENOSA DOS TRABALHADORES DO CAMPO. AO MESMO TEMPO, AS CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS ESTÃO DE POSSE DE RIQUEZAS IMEN-SAS EXTORQUIDAS DO PATRIMONIO DA NAÇÃO E A MASSA IGNARA E CUJOS RENDIMENTOS SÃO ASSAMBARCADOS PELO GOVERNO IMPERIALISTA DO VATICANO.

URGE, POIS, UMA MEDIDA DE COMESINHA JUSTIÇA: CONFISCAR TODOS OS BENS DO CLERO E REVERTÊ-LOS EM FAVOR DO BEM ESTAR DO POVO.

Os nossos selvícolas sujeitos á ação embrutecedora do imperialismo clerico-fascista

Um sacerdote italiano realizou, ha dias, no Circulo Italiano daqui, uma conferencia com fins de propaganda das missões religiosas entre os selvícolas, missões em má hora oficializadas pelo governo.

Até aí nada haveria de mais, ou melhor, contra esse estado de coisas nada é possível fazer, porque o clero papista ainda domina o Brasil, má grado o liberalismo decrepito dos "libertadores" e dos "constitucionalistas", que ás vezes, se atrevem a afirmar que a igreja romana continua separada do Estado...

São poucos os que nos nossos dias ignoram a tarefa nefasta das missões catequéticas entre os selvícolas. Tirante um ou outro missionário idealista, a maioria é composta de verdadeiros homens de negocio, que exercem a catequese com fins exclusivos de lucro.

Os benefícios, aliás, são inúmeros. Além das isenções aduaneiras concedidas a todos os artigos de importação sob o rotulo "destinado ás Missões" — fonte de inúmeros abusos por parte do clero regular e secular — existem, tambem, varias concessões governativas, com o carácter de auxilio, subvenção ou indenização, e que constituem uma respeitável receita para os "desinteressados" missionários, quasi todos estrangeiros. Não contamos com as esmolas e os donativos particulares, arrancados á ingenuidade do povo.

Os resultados praticos da catequese são sofismas, não obstante os alardes da igreja, manifestados, por exemplo, na referida conferencia.

Finalmente, os nossos irmãos da selva veem a conhecer a civilização do século pela face mais vergonhosa, deprimente e anti-humana: — o trabalho assalariado.

De homens livres — livres, apesar da barbarie, — transformam-se, pelo interesse e inepcia dos missionários, em miseráveis colonos agricolas, obrigados a uma faina de 12 a 15 horas diarias, em troca de um salario de fome, presas facéis dos senhores dos latifundios e engenhos e das empresas feudais do tipo Mate-Laranjeira. Não é de admirar que, ás vezes, seguindo os instintos de liberdade inatos em todo o ser humano, cometam barbaridades, que na realidade são pequenas culpas diante das verdadeiras felonias praticadas pelos "civilizados" de batina e sem ela.

Instrução, pouca ou nenhuma recebem. Talvez, somente a religiosa, o que de nada vale, porisso que, de adoradores de toscos manjancos, tornam-se, por via da ação clerical, adoradores do deus capitalista, do senhor

dos exercitos imperialistas e fascistas, sempre invocado para justificar as maiores safadezas das classes exploradoras. Na verdade, ha apenas uma permuta de idólos, inútil e até desvantajosa.

Nada adianta que o conferencista tenha cantado lóas ao trabalho dos missionários. A maioria, afinal, já conhece bem o canto da sereia. No fim de contas, o conferencista age como negociante, e, no regime de liberalismo economico, tem ele todo o direito de apregoar a sua mercadoria, embora embulhando certos ingenuos.

O que não está direito, porém, o que revolta os sentimentos de qualquer brasileiro, é o que foi dito na tal conferencia, na qual, em flagrante desrespeito ás instituições nacionais, faz-se a propaganda do regime fascista italiano. Com que direito esses padres obrigam os pobres selvícolas-assalariados a cantar o hino "Giovinezza", acompanhado do haster da bandeira italiana?

Julgarão, porventura, que a sua catequese se desenvolve em terras da Etiópia ou da Abissínia?

Que fazem os encarregados da assistência ao selvícola que não providenciam sobre atentados tais?

Ha anos passados, os protestantes americanos organizaram, tambem, as suas "missões" entre os selvícolas. Surgiram grandes protestos, aliás justos e necessários, acusando esses missionários de méros agentes do imperialismo "yankee".

Maiores e redobrados protestos devem surgir num caso como este. Se os imperialismos britânico e "yankee" escravizaram o Brasil economicamente, o imperialismo clerico-fascista o está escravizando economica, moral e intelectualmente.

E' ele o representante de uma trindade maldita, contra a qual todos os brasileiros que se prezam devem lutar: VATICANO, INTEGRALISMO e IMPERIALISMO FASCISTA.

O primeiro, extorquindo dinheiro do povo e semeando a ignorancia e o obscurantismo; o segundo, ludibrio a bôa fé do povo desesperado pela miseria, na pretensão infame de instaurar um regime de sangue e de mais miseria ainda; o terceiro, agindo nas colonias italiana e alemã aqui domiciliadas, apoiando descaradamente as rapinagens dos magnatas da industria, do comercio, da lavoura, etc., exploradores do proletariado.

E' preciso que o povo oprimido se levante em um só protesto contra essa corja indigna, denunciando os governantes que persistem em tolerar essas vergonhas!

ESPARTACO ZUMBI.

NOVO SISTEMA DE FABRICAÇÃO PADRECAL



O método oferece ainda esta vantagem: pôde-se, querendo, applica-lo em sentido contrario...

O voto de castidade dos padres

Não sou eu que condeno os clérigos católico-romanos pelo fato de eles não respeitarem o voto de castidade, que juram no ato de tomarem ordens de presbítero. E não os condeno, porque penso e sinto que, acima de todos os juramentos formalistas, sobre todos os propositos da vontade humana, por mais poderosa, para uma outra força, mas esta invencível, que é a que dimana das leis imutáveis da Natureza.

Contrariar essas leis, jurar-lhes desobediência é loucura rematada, ou velhacaria preconcebida. Esta ultima hipótese é a que melhor serve á verdade.

Os rapazes, já tonsurados, já com o zero na cabeça (zero que significa que o padre é nada na conservação da harmonia social), esses rapazes não podem ser sinceros ao jurar castidade. Eles sentem dentro de si, na calidez do seu sangue, na exuberancia da sua juventude, a voz e a força que, em todas as famílias zoológicas, impelle o macho para a fêmea, no cumprimento da lei irrevogável da perpetuação das espécies.

Esses sentem e ouvem essa voz e sabem que aos ditames da Natureza o homem não pôde desobedecer. Mas juram... com a bôca. O coração está ocupado com a imagem de certa pequena que um dia ali se aninhou e de onde nem Deus a arranca!

E depois o rapazinho, novo levita, já centa com a magnanimidade do povo, das ovelhas que vai pastorear, desse povo que até já o absolveu nas suas trovas, como por exemplo:

O padre quando namora logo põe a mão na c'roa... Namora, padre, namora, que Roma tudo perdôa.

Roma, de fato, perdôa. O papa e os cardeais que o circundam já foram jovens, e sabem que esse canon é um erro contra-natura, erro que tem dado origem a muitas desgraças, e que tem sido desastroso para a propria religião católico-romana, fomentando as rebeldias de Calvino, Lutero e outras e obrigando Roma a transigir e a criar uma excepção ao canon, consentindo que os padres do oriente sejam casados: os católicos ortodoxos da Russia, da Turquia, da Siria, do Libano, etc.

Parece que os padres ocidentais, em vista da transigência de Roma com os ortodoxos, deviam exigir que tivesse caracter universal a abolição do absurdo canon que dispõe sobre o anti-natural celibato dos sacerdotes católico-romanos. Porque não o fazem? Eis o que é estranho, mas cuja resposta não é difícil. Os reverendos sabem (e dessa ciência dão testemunho diário) que, no seu rebanho de fieis, não faltariam nunca ovelhas generosas, compassivas que, "por amor de Deus", remediarão o mal, terão dó deles, pobres victimas do erro canonico. No seio das beatas casadas refugiarão sua máguia de almas solitarias. Das casadas, sim, porque os reverendos (embora não sejam castos, são cautos) e, nessa ordem de ideias, como diria o Conselheiro Acácio, preferem que a sua obra não seja anônima e tenha um editor responsavel...

S. Paulo, 1.º de Maio de 1935.
Gil Paz

Sermões ao ar livre

Nos ultimos tempos, o Brasil tem recebido a visita dos mais altos pensadores do mundo inteiro. Nenhum deles, porém, despertou em nosso meio o interesse de que está cercado o joven irradu sr. Krishnamurti. Falando a esse respeito, o conego doutor Olimpio de Castro, vigário da igreja de N. S. do Rosário, disse a um jornalista carioca algumas coisas realmente interessantes, não pelas suas ideias, que não existem, mas pelo que as suas palavras sugerem.

Em primeiro lugar, o conego atribue a Krishnamurti uma determinada doutrina a que dá o nome de "A compreensão da Verdade", asserção que deve ser levada á conta da excessiva fantasia do entrevistado. Depois, confunde Krishnamurti com Teosofia, numa salada de grellos, para chegar a uma conclusão ociosa: "A Igreja é contra Krishnamurti"... Ora, nós sabemos que essa não é a verdade. A verdade é outra. A verdade é esta: "Krishnamurti é contra a Igreja". Ou melhor: "Krishnamurti é contra todas as igrejas".

Em certo ponto, falando mal da Teosofia e do Espiritismo (que ele, ninguém sabe porque ligou estreitamente a Krishnamurti...) faz o elogio da religião católica a que chama de "síntese perfeita do principio da disciplina, na obediência". Nem a propósito. Temos diante de nós um retalho de jornal com o tópico da conferencia em que Krishnamurti responde a esta pergunta: — Parece que negais o valor da disciplina e dos padrões da moral. Não se tornam a nada sem disciplina e sem moral?

A essa pergunta, que contém em si a entrevista do conego doutor Olimpio de Castro, Krishnamurti responde com as seguintes palavras:

"Não existe completo caos no mundo, apesar de vossas disciplinas, das vossas religiões, do vosso rígido código de moral? Essa moral, essa disciplina que tendes está baseada na busca que o indivíduo faz de sua propria salvação por meio da religião e do poder econômico e social. Pode ser que aos domingos faleis em amor e fraternidade, porém na segunda-feira explorais ao próximo com as vossas várias ocupações. Uma moral assim, do meu ponto de vista é immoral. Sois cristãos ou membros de qualquer outra religião, porque pretendes a immoralidade, exatamente como quereis o poder econô-

mico e social. Se pensardes acerca disto, vereis que a disciplina, a moral, tal como vulgarmente é entendida é uma forma grosseira de egoismo; ao passo que, liberando a mente e o coração desse centro de conciença, que se baseia no engrandecimento individual, advem o exquisto e delicado ajustamento á vida discernida, inteligente, livre de regras e regulamentos."

Mas a palavra de Krishnamurti é tão fraternal que eu não resisto ao desejo de ir mais longe. A uma pessoa que lhe disse:

— Não pertenco a religião alguma, porém sou membro de duas sociedades que me dão sabedoria e conhecimento espiritual. Se as abandonar como poderéi jamais alcançar perfeição?

Krishnamurti respondeu:

"Se compreenderdes a futilidade de todas as corporações religiosas organizadas, com seus capitais a juros, suas explorações, a completa estupidez das crenças baseadas na autoridade, superstiçao e medo — se realmente compreenderdes isto, então não pertencereis a nenhuma sociedade religiosa. Pensais que qualquer sociedade ou livro vos pôde dar sabedoria? Livros e sociedades vos podem dar noções; se, porém, disderdes que uma sociedade vos dá sabedoria, então essa sociedade exploravos, estais criando um explorador nessa sociedade. Se a sabedoria pudesse ser adquirida por meio de uma sociedade religiosa, todos nós seríamos sábios, pois temos religião ha milhares de anos. A sabedoria, porém, não se adquire dessa maneira. A sabedoria é o continuo fluxo da vida quando se encontra com uma mente aberta. Isto é, quando não mais estais embaraçados pelas vossas proprias idiosincrasias particulares, pelas vossas fantasias e ilusões e defrontais a vida abertamente, sem preconceitos; nesse defrontar está o entendimento daquilo que é sabio. Nenhuma sociedade, nenhuma religião, nenhum sacerdote, nenhum líder jamais vos dará a sabedoria. E' só pelo vosso proprio sofrimento — ao qual buscamos escapar aderindo a corporações religiosas e lendo inúmeros livros — é somente pelo conhecermos e nos libertarmos da causa dele que a sabedoria nasce como uma flor noturna."

Por estas duas tesouradas, subscrevo-me:

Jean de Bolés

Uma arcáica e perigosa pratica que os padres realizam em Florença

Li, ha dias, ligeiras notas sobre uma cerimonia perigosissima que os padres costumam levar a efeito ao meio-dia do sábado da aleluia, em Florença (Italia), pratica essa que se resume na explosão do cognominado "carro sagrado".

A' guisa de explicação, resumimos aqui as bases e o resultado de tal baleia, a saber: Ao lado da baílica — a catedral, colocam um carro completamente abarrotado de explosivo e na ocasião em que o mentecapto do padre profere meia dúzia de palavras ócas, isto é, poucos minutos antes do meio-dia do sábado da fuzarca, desliza suavemente, por meio de um cordel, o espirito santo, uma pombinha de metal, com um pavio acceso na bôca, até encontrar o estopim apostado no "carro sagrado" e que se comunica com a materia inflamavel localizada nos fundos do veículo, dando-se, então, o inevitavel: a explosão.

Algam, no entanto, os sotaínas, que o "carro sagrado" contém fogos de artifício; porém, a mesma noticia nos dá conta de um grave acidente ocorrido anos atrás e no qual pereceram diversas pessoas, não contando as inúmeras que saíram feridas. Tanto assim que tal acidente motivou medidas tendentes á supprimir o numero do programa. Porém, o povo florentino (na certa influenciado pelos tar-tufos) protestou contra essa supressão que reputava ofensiva á religião católica...

Assim, todos os anos, no dia aludido, com a casa á cunha e após a farta colêta de níqueis, o "carro sagrado" explode para abafar o tilintar das moedas que caem na arca já abarrotada dos sanguessugas tonsurados.

Que negocio da China: um carro emprestado, fogos de artifício, mortos e feridos e "notas" á valer para os capadócios de batina... E depois dizem que os espetáculos da igreja são gratuitos e inofensivos...

João

"A LANTERNA" NO RIO DE JANEIRO

E' representante de "A Lanterna" no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender a pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Catecismo Hereje

Adido á columna do general em chefe da expedição a Canudos, Euclides da Cunha assistia horrorizado, a selvageria com que um dos assessores do comandante tratava os jagunços. A sua alma de civilizado confrangia-se ante aqueles espetáculos de barbarie ordenados pelo carasco.

Uma tarde, em que marchavam juntos por uma encosta, pareceu a Euclides pectáculos de barbarie ordenados pelo carasco.

— Que é isto? — indaga, surpreso.

— Jesus! — responde-lhe o oficial.

— Pois, olha — diz-lhe o escritor, revoltado com aquela hipocrisia — não tenho comigo imagem de santos.

— Batendo no peito:

— Mas tenho aqui dentro um coração!

E' necessario emancipar o espirito das populações, se quisermos que a Humanidade realize o superno ideal de Justiça — fator inalienavel de Paz.

O carácter degrada-se; o brio, a dignidade apodrecem nos países católicos. Digamos a causa: — a educação da infancia de ontfem, de homens de hoje — pelo jesuita!

Combate-lo, é levantar a túnica da moralidade; combatê-lo é civilizar a idade moderna.

Dario Velozo

A escritora Maria Lacerda de Moura retira-se da Rosa Cruz

Declaração

Declaro que me retirei da Escola Iniciática Rosa Cruz, de Ciencias Ocultas, cujo instrutor é o dr. Krumm-Heller e cuja sede se acha situada na Alemanha (Berlim-Heligensee).

De ha muito eu esperava ter em mãos a documentação segura de que o dr. Krumm-Heller pretendia fazer do nucleo Rosa Cruz do Brasil um centro de defesa do fascismo alemão. De posse, agora, dessa documentação, declaro que não posso harmonizar os estudos de ciencias ocultas e o despertar das minhas energias internas com os interesses da reação nazista ou com a defesa da tirania de Hitler.

A documentação a que me refiro é uma carta do dr. Krumm-Heller, cuja copia e tradução me foram entregues, depois de eu mesma ter verificado a autenticidade da assinatura — Huiracocha, Rosa Cruz — do dr. Krumm-Heller.

São Paulo, Abril de 1935.

Maria Lacerda de Moura

A luta contra o cancro clerical no Mexico

O embaixador do Mexico nos Estados Unidos concedeu uma entrevista aos jornais dizendo coisas interessantes sobre a luta travada no país azteca contra o dominio do clero.

Da mesma destacamos os dados seguintes:

"A igreja dominava a politica do Mexico. Sacerdotes estrangeiros dominaram nosso país e tem sido a causa do derramamento de muito sangue. Dou-lhe tres razões por que somos contra os sacerdotes estrangeiros:

1 — Os sacerdotes catolicos romanos conseguiram a posse de 80% dos imóveis e uma parte igual de moveis.

2 — Os sacerdotes empobreceram o nosso povo, obrigando-o a trabalhar em terrenos da igreja por cerca de quinhentos réis (\$500) por dia.

Os sacerdotes não somente deixaram o povo na miseria, mas não forneceram escolas. Sempre lutaram contra as escolas publicas, insistindo que somente a igreja podia ensinar. No entanto, não fizeram coisa alguma para a instrução do povo em geral, dando como o resultado que quando o governo começou a agir 85% do povo era de analfabetos."

Para a publicação de "A LANTERNA"

"A Lanterna" não visa lucros comerciais. E' um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de conciença.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que apelamos para todos os anticlericais.

As importancias de assinaturas, pacotes, folhetos, listas de subscrição devem ser remetidas sem demora, para que possamos manter com regularidade a publicação deste órgão de combate ao clericalismo dominante.

Festival Campestre de "A Lanterna"

Um núcleo de amigos e colaboradores de "A Lanterna" fará realizar, no dia 9 do próximo mês de Junho, um grande festival campestre, que se efetuará no Parque Jabaquara.

Está sendo organizado um interessante programa, que constará de escolhidos números literários, e uma parte esportiva, além de atraentes jogos infantis e corridas comicas.

Tratando-se de um ato de confraternização anticlerical, esse festival deverá constituir uma demonstração da simpatia que anima e conforta a publicação deste jornal, sempre e cada vez mais colocado ao serviço de uma grande causa: o combate cerrado, sem treguas, sem desfalecimentos, ao domínio do clericalismo que, embrutecendo o povo, estendendo aos sertões as suas garras de rapinagem, pretende transformar o Brasil num feudo papalino.

E' dever de todos os homens de consciência livre associar-se ao grande festival campestre de "A Lanterna".

Os convites devem ser procurados com os membros da comissão, nas agremiações onde militam anticlericais, nos sindicatos operários e na redação da "A Lanterna".

LANTERNA MAGICA

Temos presente a revista católica "Flores do Carmelo", editada em Porto Alegre, sob a direção dos padres carmelitas.

Como a sua congênere da Aparecida do Norte, a referida revista mantém uma seção intitulada "Chuva de Rosas" em que os beatos e beatas agradecem aos santos e pagam aos pais, as graças, favores e benefícios que dizem ter recebido da santa Teresinha, de N. S. do Carmo ou de qualquer outro santo forjado pela imaginação fertilíssima dos senhores reverendos.

Nessa seção lê-se preciosidades como estas: — "Junto envio-lhe 25 mil réis para serem rezadas 5 missas por graças alcançadas dos seguintes santos: — 3 pela milagrosa Santa Teresinha, 1 por São Roque e outra por Santo Antonio. Suplico a Santa Teresinha que me atenda em outra graça que almejo. Devota agradecida, C. G."

Como se vê, esta beata recebe as graças por atacado e de santos diversos. Gostariamos de saber do seu desamparamento se não fosse atendida em seu último desejo.

Outra: — "A' querida Santinha (as mulheres são extremamente sensíveis aos diminutivos; e os padres, ótimos psicólogos, sabem valer-se desse fraco feminino) os meus agradecimentos pela bondade de nos ter curado da gripe; envio 28000 para a publicação. — Amelia F. Prates."

Se os santos começam a curar gripes, diarreias e outros desarranjos gástricos por atacado e pela miserável quantia de 28000, os srs. escrupulosos podem ir fechando seus consultórios.

Mais uma para rematar: "Achan-do-se meu qu' rido espesso gravemente doente, recorri, com toda a confiança, á milagrosa Santa Teresinha, suplicando-lhe a cura. E tendo sido favoravelmente atendida, envio 208000 para a sua igreja. — Rachel R. del Rosso" (grifos nossos).

Esta beata revela-se mais pelo lado pratico do interesse imediato, pois do seu agradecimento o que se conclue é que, se não fosse atendida, confiando e desconfiando ao mesmo tempo, os padres não lhe abiscotariam os 208000 e a Santa ficaria desmoralizada em sua fama de milagrosa.

Positivamente, os srs. medicos estão ás portas da falência l..

No caso desta senhora, como de resto no de todos os catolicos que pedem saude, ocorre ponderar o seguinte:

Cronicas Seráficas

Olim... piadas!

Na Camara Municipal, no Rio, discutia-se nos ultimos dias de Abril, o caso escandaloso da concessão dos açougueiros de emergência, feita pelo sr. Pedro Ernesto e considerada prejudicial aos interesses da municipalidade. Alguns vereadores requereram á mesa que fossem pedidas informações á Prefeitura.

Estando presente, numa das discussões, o congo Olimpico de Mello, prefeito interino, foi o mesmo provocado a falar sobre o assunto.

— Sou um sacerdote! — disse s. revma. aos jornalistas. Sobre essas complicações da carne (?) é com c. sr. Pedro Ernesto...

Que modéstia! Sáfa!...

Xim-Mot

A FEDERAÇÃO OPERARIA DE S. PAULO TEM NOVA SÉDE

Forçada a deixar o prédio onde ha três anos vinha realizando as suas reuniões e atos associativos, a Federação Operaria de São Paulo transferiu a sua sede para a Praça da Sé, 39 - 2º andar, onde continuará a sua obra de organização e defesa dos interesses das classes proletárias.

Para o mesmo prédio transferiram suas sedes a Liga Operaria da Construção Civil, o Sindicato de Offícios Varios, a União dos Operários Metalurgicos, União dos Artífices em Calçados e Classes Anexas, e o Sindicato dos Manipuladores de Pão, Confeiteiros e Similares, que ocupa a sala 12.

Tendo já terminado as suas instalações na nova sede, a F. O. S. P. faz publico que continuará, como sempre, fiel aos seus principios de organização á margem da politica, seguindo, como até aqui, as normas de ação direta na luta pela emancipação dos trabalhadores.

O Comité Federal

O PADRE

E' para o bem que o teu silencio eu peço,
padre, inimigo acérrimo da luz!
Tua batina, padre, eu te confesso,
De crimes um rosario ela conduz!

Sempre zombaste da sagrada cruz;
Sempre tolheste a marcha do progresso,
negociante do corpo de Jesus,
tu és a perfeição do retrocesso!

E queres tu que o povo brasileiro,
esse gigante intrépido e altaneiro,
que glórias conquistou de armas na mão,
se curve, humilde e reverentemente,
ante a batina imunda e repelente
que oculta crimes e devassidão!

Maura Sena Pereira

HOSTIAS AMARGAS

CONTANDO UMA HISTORIA...

Quando a politica de São Paulo brigava com a federal e dos demais Estados do Brasil, em 1932, pelas armas, viu-se entre outros episodios da luta, um, bastante interessante para nós: os elementos clericais destas bandas contando certos com a vitória porque nossa senhora da Conceição Aparecida, padroeira do Brasil, estava no Estado de São Paulo.

E com tal lembrança, apressaram-se em buscal-a processionalmente e com todas as honras, escoltada pelos voluntarios de Aparecida, os quais traziam a sua Bandeira Nacional deturpada com a effigie da padroeira a um canto. E na praça da Sé realizaram imponente missa campal com a presença daquelle fetiche clerical que depois foi conduzido com a costuma irra espectacularidade para a catedral provisoria (matriz de Santa Efigenia) onde deveria ficar depositada até São Paulo realizar a sua estrondosa vitória e então ser reconduzida á sua habitual morada nos domínios daquelles felizardos clérigos que exploram o seu santuario.

Nunca é demais relembra-los esses fatos, que nos estão affectos em razão da nossa luta pela verdade e contra as intrigues clericais.

E, pois, como iam dizendo (os jornais da época o comprovam), projectava-se a construção, nesta capital, de uma basilica em honra á padroeira e (certamente para que o padroeiro deste Estado não ficasse com ciúmes, despeitado) tambem um monumento a São Paulo na praça da Sé.

Mas acontece que, para as bandas de lá, tambem se fazia, mais ou menos a mesma palhaçada. Em S. Salvador, por exemplo, transportava-se com um cortejo de encenações identicas o venerando Senhor do Bomfim, padroeiro da Bahia, com a condição de reconduzi-lo ao ponto primitivo após a vitória das armas ditatoriais. E nós não sabemos como foi o batoboca, o surrurú lá pelas côrtes celestiais por essa ocasião, o certo é que a senhora padroeira do Brasil e o santo patrono de S. Paulo perderam a partida com a graça de Deus, saindo vitoriosos o milagroso santo dos braços de Deus e da Virgem Maria.

Depois, não havendo os canhões ditatoriais atingido o santuario da Aparecida, foi para lá reconduzida a tal de padroeira, sem mais alarde, para não dar na vista. E era uma vez uma basilica e um monumento mais para a diffusão, propaganda e exploração do clericalismo nestas plagas.

Mais tarde, não pela vitória do Senhor do Bomfim, mas, talvez, pelo motivo de ser o arcebispo da Bahia primaz do Brasil, realizou-se em São Salvador um grande congresso eu-carístico nacional com todo o esplendor com que pôde contar o catolicismo no nosso país. E representando o arcebispo de S. Paulo, lá esteve o padre Leopoldo Ayres, um extremo adversario dos outros Estados ("São Paulo não esquece, não transige, não perdôa", eram as suas palavras, enquanto o seu mestre dizia: "perdoai aos vossos inimigos") que, regressando encantado com os baianos e com o esplendor da igreja na Bahia, aqui andou cantando lóas em torno de suas observações sectaristas — São Salvador possuía oitenta e tantos templos católicos, a cidade que possuía mais igrejas no Brasil e algumas riquissimas (o que mais eles apreciavam), tendo sido o congresso eu-carístico ali realizado a maior expressão de catolicidade do povo baiano.

E tudo ali foi então consagrado, e o sólo da capital da Bahia encheu-se de bênçãos, e as graças de Deus caíram abundantemente sobre os seus habitantes e tudo ali foi santificado, graças aos principais intermediarios da divindade nestes Brasis e á bênção especial do maior representante de Deus na terra. E a bandeira pontificia tremulou sobranceira sobre o pendão auriverde (depois arriada em virtude dos protestos lavrados) e a agua benta jorrou por todos os lados a espargir no sólo da capital baiana todas as bênçãos e graças celestiais para a garantia de sua maior bemaventurança e prosperidade.

Mas... quem foi que disse que padre não dá azar? Quem foi que disse que as bênçãos papais não acarretam desgraças? A historia registra inumeros casos de hecatombes, mortandades e prejuizos imensos occorridos após a intervenção do papa com a sua pretençiosissima autoridade de conceder a felicidade por meio de um ato fático e imbecil a que denominaram — bênção papal. Ha uma lista de terremotos, naufragios, derrotas fragorosas, assassinatos, etc., a atestar o que aqui fica dito. E aí está, para juntar á coleção, o caso da Bahia; no vendaval que percorreu a sua capital: ferimentos, mortes, desabamentos e milhares de pessoas desabrigadas, o que ocorre presentemente, porque não aparece a providencia divina com que os padres ludibriam os povos? Bênção papal, vade retro!

De papas e bispos é melhor a maldição.

J. Gavronski

PADRE É MESMO ASSIM...

COMO SE DEMONSTRA QUE, POR AÍ AFÓRA, QUEM MANDA E' O ULTRAMONTANISMO

"Tomo a liberdade de enviar a V. S., para a publicação em o jornal "A Lanterna", a seguinte noticia, que se torna necessario o seu conhecimento por toda parte.

Encontrando-se nesta cidade nos dias 12, 13, 14 e 15 de Março ultimo, o Deputado Romeu Campos Vergal, fazendo conferencias no "Centro Espiritual Discipulos de Jesus", foi procurado pelo sr. Urias Birr, da vizinha cidade de Avanhandava, para fazer naquela cidade uma conferencia, pois o sr. Urias é espirita. Para tanto, estando ausente o Prefeito, arranhou com seu substituto o corêto do jardim, para se fazer a conferencia que teria lugar no dia 16, á tarde, fazendo distribuição de convites ao povo.

Chegando aos ouvidos do vigário a realização da conferencia, este perdeu a linha. Foi ao substituto do Prefeito e disse-lhe que não podia permitir tal conferencia porque o corêto era da igreja, ignorando, entretanto, que o jardim é publico e os interessados estavam munidos do alvará po-

licial. E o substituto do Prefeito cedeu...

Felizmente, nesse mesmo dia e pelo primeiro trem chegava da Capital o Prefeito sr. Jonas Camillo de Carvalho, que, ao ter conhecimento dos fatos, cedeu o corêto para a conferencia. O vigário, que atende pelo nome de padre Afonso, alemão, diante da resolução do Prefeito, desconhecendo o direito que nos concede a Constituição de 1934 em seu art. 113, disse que não podia se realizar a conferencia e reuniu seus adeptos ignorantes e passaram a ameaçar céus e terra.

O delegado local, á vista disso, solicitou ao dr. delegado regional garantias ao conferencista. O delegado regional achou, então, que devia estar presente. E assim fez. Dessa forma e a conselho do delegado regional, para evitar que o padre estrangeiro fizesse disturbios, resolveu-se que a conferencia seria feita em frente á casa do Prefeito sr. Jonas.

Mas, antes, alguns interessados procuraram arranjar o predio do cinema para a conferencia. Ainda outra vez, fracassado o seu intento. O padre Afonso, na qualidade de socio, não permitia a conferencia no cinema!...

A' vista de tudo isso, fomos á casa do Prefeito. Grande numero de pessoas aguardavam a palavra do conferencista. Faltavam alguns minutos para o inicio e eis que chega um portador, comunicando haver o padre cedido o teatro de que é socio, para a conferencia...

O que houve não sabemos. E a conferencia foi feita no teatro, com numerosa assistencia.

Peço a V. S. a publicação desta. E, junto, remetemos a importancia de dose mil réis (12\$000) para nos remeter 100 exemplares do dia em que sair esta noticia para distribuição. Antonio Campagnone"

Seráficas desilusões

Um padré de Ibirá meteu-se na politica e saiu de orelhas murchas

Por ocasião das eleições, um padré desta localidade, paladino roxo de um dos partidos em luta, empregou todos os recursos da sua sacra oratoria, incitando, do pulpito, as diversas congregações do boteleiro local para que votassem no partido em questão. E o boteleiro, ouvindo a "divina" palavra do seu confessor, deu testemunhos da sua fidelidade votando no partido contrario...

Entristecido e macambuzio, com cara de quem comeu e não gostou, "seu" vigário deu-se por doente e transferiu-se com armas e bagagem para uma localidade vizinha.

Procurado por meia duzia de bajuladores para que voltasse a Ibirá afim de ser terminada a construção da igreja, o desconsolado vigário respondeu que voltaria, sim, para que a igreja fosse terminada, mas que, depois, iria embora para nunca mais voltar... Puxa, que lavada!...

Um Lanterneiro

Pingos de Agua-Benta

Certo velho monsenhor que há vinte anos conheço, e tu também, meu leitor — certo velho monsenhor, cujo talento enalteço, Tem umas lindas melenas,

de um tom negro azevicheiro, que até parecem as penas (essas revollas melenas) dos tais melros de Junqueiro...

O monsenhor é velhote, já conta mais de sessenta. Pois, bom leitor, oiga e note: eu conheci o velhote quando tinha só quarenta.

O reverendo na data tinha os cabelos grisalhos. Desgostos da vida ingrata, ou ingratidão da data, ou afflições e trabalhos...

Foi milagre ou alquímia que tornou pretas as cãs? ou a virgem Maria? Não, é uma certa alquímia, feita todas as manhãs...

Não é, como bem sabeis, vaidade — pecados meus! — para agradar ás fies. Obrando assim, bem sabeis, pretende agradar a Deus...

Gepe

A influencia jesuitica na familia

cou-se na penitente, rígida, desapegada dos amores da terra, abismada em atribulações ascéticas, insaciavel de misticismo, fria entre as caricias do consorte e da prole, com os olhos para o outro mundo e o pensamento mais nos jejunus, nas litánias, no rosario, no mês mariano, do que na educação dos filhos e no affecto conjugal.

A confiança, privilégio necessario do esposo, vinculo essencial da aliança de duas almas, repartiu-se com o confessor, ou empregou-se toda nele.

A par da autoridade marital ou paterna, o homem a hombro com ela, instaurou-se o tribunal da penitencia. Assumiu a si voto deliberativo, que cedo ou tarde, no governo domestico lhe conquistará o de qualidade.

Ensinada num collegio de orago ultramontano, a filha traz consigo o mesmo desamor, o mesmo desdém, a mesma repugnancia, o mesmo medo á familia. Teme-se de querer demasiado aos pais. O Deus irritado, egoista e cioso do misticismo não lhe consente affeições da terra.

A virgem murcha a formosura, a

graça e a candidez do coração, envelhece em flor. Vê entre si e os progenitores as chamas do purgatorio, entre si e o desposado as do inferno. Reza ávida e maquinalmente; frequenta a mesa da eucaristia; filia-se ás confrarias de todos os "sagrados corações"; distrai dos desvalidos a caridade para as coletas clericais; abomina ou despreza as prendas, perfume do seu sexo; confunde a amabilidade com a impureza; estuda alheiar-se aos instintos, ás funções, aos destinos civilizados, que constituem a sublimidade e a condição ingênita á mulher.

Em vez da familia natural, em cujos afagos não vê senão tentações mundanas, e cujos membros esqua como outros tantos perigosos rivais da divindade, ensinam-lhe a buscar no Flos Sanctum uma parentela inofensiva de protetores entre os bemaventurados da corte celeste. E' o ideal jesuitico da moça. Inutil, beata, descaridosa, impassivel, não passa, quando muito, de um casamento rendoso para algum hipócrita ultramontano,

para algum parasita de sacristia, para algum instrumento de enredos clericais.

No meio de tão insondavel desgraça, a situação do chefe da familia é quasi inevitavelmente irremediavel. Ou resiste; mas não o pode fazer quasi nunca sem lutas despedaçadoras, sem feridas quasi sempre envenenadas, sem o resfriamento das affeições mais gratas, sem a consunção precoce da vida, sem a dissolução, muitas vezes, de laços queridos e santos. Ou, fatigado, dilacerado, desesperado, deixa cair os braços e vê, na extrema apatia de um desalento sem cura, alienarem-se-lhe da alma os entes mais caros, malograrem-se-lhe as ambições mais puras, quebrarem-se-lhe todos os llares, que, neste mundo, nos prendem á existencia, ao trabalho, á patria. Ou empesta-se da mesma infecção, afaz-se ao veneno, gasta-o, e transmite satisfeito aos filhos o contágio do seu aviltamento moral.

Deixai crescer e succeder-se as gerações educadas sob esse regime de servidão de espirito, e achar-vos-eis, sem falta, no Paragui, nos Estados da igreja ou nas Filipinas.

Rui Barbosa

(O PAPA E O CONCILIO, pags. 170 — 1 — Rio, 1877.)

Portugal nas garras do clericalismo

E' DE ESPERAR QUE O BRAVO POVO LUSO, QUE TEM NA HISTORIA REGISTRADOS TANTOS GESTOS DIGNOS NA LUTA PELA LIBERDADE, SE DESENVENCILHE EM BREVE DAS GARRAS DO POLVO NEGRO

As idéias não tem fronteiras. A verdade deve ser a mesma em todas as latitudes. E' por isso que tendo regressado há pouco a Portugal, eu senti que o vosso benemerito e corajoso periodico devia penetrar naquêlê país, porém não submetido á tutela do bando vaticanês. A guerra felina da igreja catolica empolga neste momento a vida portuguesa. No empenho de asfixiar pelos gorgomilos o século XX, filho da razão critica, o Vaticano quiz substituir uma republica laica, progressista, livre, pelo Estado inquisitorial-fascista, entregando o manipulo do comando ao jesuita Salazar, encarnação de Loyola e Torquemada. Parece incrível que as consciências modernas e nobres do Brasil não tenham sentido ainda um movimento de indignação contra o espectáculo vergonhoso que nos oferece, depois da implantação da ditadura reacionaria, o panorama social da velha Lusitania, entregue ás mãos bárbaras do roupeito. Em 1910 instaurou-se ali o regime republicano que estabeleceu imediatamente a soberania do poder civil, a liberdade de consciência, as leis do divorcio, e da família e, para coroamento da sua obra saneadora, separou o Estado da igreja catolica, dando tratamento de igualdade a todas as manifestações do pensamento religioso. O Vaticano não perdoou ao novo regime esta audacia construtiva que baniu do solo português a Companhia de Jesus e todas as ordens irregulares e liquida, á sombra do apoio das massas populares, os privilégios tradicionais da seita vaticanês. Escreveu o momento de se vingar e de reconstituir, sob qualquer mascara, o predomínio antigo. E o momento chegou. As dificuldades provenientes da guerra e do descontentamento popular que a propria igreja catolica animava na sua imprensa e através dos órgãos capitalistas, seus aliados, deram como resultado uma ditadura de tipo militarista, sem orientação politica definida e apenas com o rótulo de moralizadora dos costumes publicos. Mas a igreja catolica continuava a espelrar e a fazer manobras ocultas em seu favor até que, aproveitando uma circunstancia mais feliz, tomou conta descaradamente do poder e da economia nacional.

Hoje, o Estado vive totalmente nas suas mãos. O jesuita Salazar, submisso e astuto, que a principio se mostrou alheio a qualquer proposito politico, rasgou, finalmente, a mascara, e apresentou-se como ditador e fundador de um regime a que chama pomposa e falsamente Estado-novo, cópia servil do modelo fascista e maquina obediente do industrialismo apostolico romano.

Os companheiros de luta do Brasil devem saber que na terra de Portugal domina um sistema de governo, brutal no seu instinto de conservação, que baniu do direito as mais elementares regras da liberdade individual. Que á frente dêle se encontra um engendramento com poderes absolutos dizendo que salvou as finanças e a ordem, mas arruinando o tesouro e a economia particular e provocando uma confusão caótica na vida portuguesa, imagem viva da desordem e mãe de todas as convulsões da rua. Que este engendramento vive rodeado de escudeiros e conselheiros de ba-

Aos que recebem "A LANTERNA"

Numerosas são as pessoas que nem sequer acusaram até agora o recebimento do jornal.

E' preciso, portanto, que todos os que não pagaram ainda as suas assinaturas e que se interessam efetivamente pela obra de "A Lanterna" nos remetam sem demora suas contribuições, pois essa é a unica fonte de renda do jornal.

tina, inspirado nos baixos desenhos da absorção característicos da seita negra, e que para se manter lançou mão de todas as armas fornecidas pelo Santo Officio e a Inquisição. Que em Portugal ha uma censura feroz contra toda a expressão anti-governamental, censura que não permite a mais inocente allusão critica aos processos e diretrizes da referida seita. Que, ali, se fazem deportações em massa e sem julgamento por anos seguidos, desde que as lévas de indesejáveis tenham o sinal suspeito de inimigos do existente e possam contrariar de qualquer maneira o pacto clerical-fascista da oligarquia dominante. Que nos ergastulos da policia de informações, para onde se recrutam os sclerados e aventureiros das alforjas sociais, se praticam as mais abomináveis violências, até o proprio assassinato, e que o piedoso Salazar chegou a justificar em publicas palavras as barbaridades. Que está aberto um parlamento, chamado Assembléa Nacional, sem que o povo português fosse ouvido, pois a eleição foi feita nas casas das autoridades e dos famulos da ditadura descarregando-se os votos sem que as listas entrassem nas urnas. Que deste parlamento, nomeado pelo governo, 70% (setenta por cento) pertence incondicionalmente ao Vaticano. Que em Portugal, finalmente, não ha vida civil, não ha direito á vida, não ha fiscalização aos atos das camarilhas governamentais, percebendo-se que o objetivo do poder é conduzir a nação portuguesa, á efala e mendiga, á caridade hipocrita dos conventos.

Temos que apagar a linha divisória das fronteiras — O' companheiros de luta! — para falarmos a linguagem comum da Verdade, da Justiça e do Progresso. Defendamos a dignidade da pessoa humana, seja onde for, esmaguemos a teocracia despótica que reina alem-mar e iluminemos a toda a luz o quadro miserando do Estado-Novo português, para que a mentira organizada pelas agencias do poder não iluda por mais tempo as inteligências desprevenidas do Brasil.

Portugal — 935.
Conde não papalino, mas Lanterneiro Lusitano.

O pão nosso de cada dia...

Um padeiro, em Sorocaba, foi roubado na igreja, na semana santa

Como todos sabem, a semana chamada santa constitui um dos maiores motivos de exploração para a igreja catolica apostolica e romana.

O aspecto carnavalesco dos atos liturgicos entusiasma o zé povinho que chega a esquecer-se das necessidades reais da vida, deixando-se suggestionar pela eloquencia dos pregadores sacros. Um padeiro desta cidade, tendo acabado de receber as contas da sua freguesia, entrou na igreja, um dia da semana santa, levando no bolso a quantia de um conto e quinhentos.

Foi, naturalmente, agradecer ao deus dos papa-hostias o milagre de lhe haver feito receber as contas de pão que fornecera durante o mês...

Acontece, porém, que a horas tantas, metendo as mãos no bolso, o seu rico dinheirinho tinha virado incenso. Como, ninguém sabe! O fato é que agora o seu patrão lhe está descontando um tanto por mês até liquidar a importância que virou sorvete na casa de Deus.

Foi algum espirito santo de orelha que quiz ir ao céu com passagem de ida e volta...

Bem feito! Quem vai á igreja é sempre roubado: dinheiro, caráter, intelligencia, personalidade, tudo se deixa nos antros da clerezia.

B. Castro



Como estender a propaganda anticlerical por toda a parte

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatiza com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão á propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos á influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 50 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 35000 em selos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

Nova remessa de mercadoria avariada

MOVIMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Além das listas de importação de sementes daninhas, anteriormente registradas, temos mais uma das aves de arribação e rapina, que, seguindo os processos conhecidos, irão, certamente, concorrer para maior desgraça dos que lhe caírem nas garras aduncas, e, fanatisando-os com o seu "saber" todo artificioso e maleficio, promoverem o bem-estar de seus maiores e engordarem á custa da exploração dos pobres de espirito que se deixam amoldar em nome de um Deus negocio, em nome de Cristo.

A importação em grande escala, sem direitos de entrada, sem embarcos de qualquer especie, vai abaixo descrita:

Nomes	Nacionalid.	Idade	Profissão	Destino
Salvini Silvio	Italiano	42 anos	Padre	Most. de S. Bento
Joseph Henry	Inglês	44	"	Gloria Hotel
Yidoro Jernandez Diez	Espanhol	28	"	Sumidouro - E. Rio
Florentino Santa Maria	"	34	"	Campos - E. Rio
Tomás Tejerina Prado	"	29	"	Valença - E. Rio
Edevar Laita	Inglês	56	"	Petropolis
Bernhard Hagedorn	Alemão	45	"	Most. de S. Bento
Johannes Micklinghoff	"	30	"	Most. de S. Bento
Marie Catterine	Francesa	41	Freira	Av. Mem de Sá, 271
Donato Gesumundo	Italiano	37	Padre	R. Cattede, 113
Alois Ernest	Alemão	34	"	Ipanema - Minas
Angelo Cito	Italiano	43	Frade	R. Mar. Barros, 218
Ant.º Fernandez	Espanhol	29	Padre	Marechal Hermes
José Afonso da Rocha	Português	55	"	Conv. Conceição
Celedonio Mugica	Espanhol	52	"	Conv. Conceição
Manoel Elgeriga	"	50	"	Conv. Conceição
Di Lorenzo Vincenzo	Italiano	53	"	Matr. Sta. Anna
Joseph Henricus Maria	Holandês	26	"	R. B. Mesquita, 275
Gaspel Reiner	"	29	"	R. B. Mesquita, 275
Lindi Liberina	Italiana	26	Freira	R. Itapirú, 115
Maria Valentina Alonso	Argentina	18	"	R. Itapirú, 115
Francisca Costa	Argentina	20	"	R. Itapirú, 115
Paul Kupczyk	Polonês	37	Padre	Juiz de Fora
Carazza Giuseppe	Italiano	18	"	Casa Salesiana
Osiranskas Jonas	Italiano	21	"	Casa Salesiana
Galotta Teodosio	"	16	"	Casa Salesiana
Tessarolo Ernesto	"	16	"	Casa Salesiana
Vesetti Carlo	"	20	"	Casa Salesiana
Farasim Camille	"	26	"	Casa Salesiana
Panarrette Giovanni	"	19	"	Casa Salesiana
Cavallon Luigi	"	19	"	Casa Salesiana
Toms Jam	"	23	"	Casa Salesiana
Castoldi Ettore	"	17	"	Casa Salesiana
De Monte Constantino	"	20	"	Casa Salesiana
Vaige Franlisk	"	31	"	Casa Salesiana
Fontana Silvio	"	26	"	Casa Salesiana
Zambon Bellarmio	"	25	"	Casa Salesiana
Rocco Giovanni	"	17	"	Casa Salesiana
Borriani Fermo	"	"	"	Casa Salesiana

Lanterneiro Carioca — Ramol

O lar e a religião Crônica Franca...

"Em sua ultima viagem, em 1886, ao interior de São Paulo, o imperador Pedro II visitava uma escola, quando uma menina de oito anos, a mandado da professora, começou a recitar o "credo". Em certa altura, quando a pequenita dizia que Jesus fôra concebido de Maria-Virgem, "virgem antes do parto, durante o parto e depois do parto", o monarca interrompeu-a e, voltando-se para a educadora:

— Não acrescente nada ao "credo"; esta oração é a síntese completa da nossa religião. Nem entre na questão da "concepção", que é um dogma muito recente.

E, virando-se para um jornalista:

— A religião deve ser ensinada em casa, pelas proprias mães; só na falta destas é que pôde ser confiada á professora!

E, pensar-se que os "republicanos" decretaram o ensino religioso nas escolas!... Desolador o contraste...

A.

Oração funebre

"Meu glorioso Santo Onofre, bispo e arcebispo e confessor do meu Senhor Jesus Cristo em Roma, fostes aos pés do padre Santo, vos ajoelhastes, pedistes pão para as solteiras, pão para as casadas, pão para as donzelas, pão para as viúvas.

Pedi para mim também que sou sua inquilina." (Repete-se 3 vezes)

"Meu glorioso Santo Onofre, vos peço que me deis comida para comer, roupa para vestir, calçados para calçar, dinheiro para gastar, graça para vos servir. Amem." (Repete-se 3 vezes). — Do livro em preparo "Frei Cegonha".

NOTA — (Conseguir-se-á tudo isso só com rezas?)

"Oh! povo brasileiro, deixa o trabalho, vem a mim, entra nas igrejas, ajoelha, ora... e a comida, a roupa, o calçado, dinheiro para farrear, tudo virá, pedindo ao santo "Cegonha"! Venham, pois, os carneirinhos, venham ao nosso aprisco, e, por certo, não sairão tosquados!...

Logean



Azeite para "A LANTERNA"

"A Lanterna" é um jornal de luta contra a ação nefasta do clericalismo e pela liberdade de consciência.

Vive exclusivamente das contribuições daqueles que sentem a necessidade do combate ás hordas que pretendem dominar o Brasil.

Para alimentar essa batalha contra o ultramontanismo devastador é que se destina esta colêta entre anticlericais.

PALESTINA — Lista 170, a cargo de Umberto Carvalheira: Silvestre Damasio de Sá, 750; Antonio Garcia Cintas, 50; Umberto Carvalheira, 150; Lazaro Batista, 250; Total 30\$000

CAETITE' (Baía) — Lista n. 71, a cargo de Frederico Dantas de Castro: Frederico Dantas de Castro, 150; Antonio Vieira, 50; Deoclides Cardoso, 50; Durval Castro, 50; João B. Teixeira, 20; Um anticlericalista, 50; José Dias, 20; José Vicente Costa, 50; Santos, 50; F. de Souza, 10. Total 50\$000

COTIA — Lista n. 210, a cargo de Luis Pascoal: Luiz Pascual, 50; Bernardino, 50; Castor Pascual, 50; Antonio Vaz, 50; Aliquiere Vita, 50; Antonio Cesar Monteiro, 50; José Pereira, 20; Carlos Almeida, 50; Antonio Pedrosa, 20; Albino Augusto, 10; Ventura Antonio, 10; Luiz de Lelo, 20; Anonimo, 20. Total 45\$000

PRESIDENTE BUENO — Lista n. 200, a cargo de Oswaldo Valpassos: O. Valpassos, 200; A. C. Junior, 50; A. Carvalho, 50; J. O. Costa, 100; Kemil Souks, 50; V. M. Lima, 50; — Total .. 50\$000

UBA' — Lista n. 25, a cargo de Francisco Americo Fernandes: Francisco A. Fernandes, 100; Ulisses, 30. — Total 13\$000

IGUATU' — Lista n. 237, a cargo de Pedro Onofre: Felon Lima, 50; Ubraton Oliveira, 20; Lutgardes Lima, 20; Elcios Beneditos, 20; Francisco Perez Lima, 20; Antonio Marques, 30; Raimundo Maia, 20; Paulo Pereira, 10; Ismael de

Correio dos Lanterneiros

MANHUASSU' (Minas) — G. L. Salte: Fizemos a modificação do endereço.

MUQUÍ (Espírito Santo?) — C. M. Castro: E' possível que tenha havido engano na remessa. Remeteremos novamente.

QUATA' — A. Conte: Continuaremos a remessa de "A Lanterna" ao seu nome.

SALVADOR (Baía) — L. Cerqueira: A sua assinatura termina com o n.º 406. Agradecemos-lhe os recortes que nos mandou.

OLINDA (Pernambuco?) — F. Bezerra: Tomaremos providencias quanto á sua reclamação. Pedimos ao amigo o favor de mencionar, em suas cartas, o Estado a que pertence, pois ha outras cidades com esse nome noutros Estados.

S. PAULO (Capital) — Vicentina Azevedo: O seu nome não consta na lista de assinantes. Não podemos, por isso, atender ao seu pedido.

SANTA ROSA — S. Garcia Lima: o endereço de "A Lanterna" é o mesmo. Poderá fazer a remessa para a Caixa Postal 2162, em nome de Edgar Leuenroth — S. Paulo.

Já foi feita a remessa dos 3 ultimos numeros.

CAPITAL — Sr. Carlos Borgino (Bianco): Supondo não ter lido o nosso primeiro recado, convidamo-lo novamente a comparecer em nossa redação. Precisamos registrar todos os talões antigos e a demora da entrega dos que estão em seu poder nos está dificultando esse trabalho.

CAPITAL — Sr. José Alves Agria: Pedimos que atenda ao nosso chamado. Queira devolver á nossa redação os talões de recibos que estão em seu poder.

Holanda, 20; Dragão Mór, 20; Eduardo Albanaz, 20; F. F. F., 50; Manoel Reinaldo, 30; Pericles Gomes, 50; Oswaldo Lima Verde, 30; Julio Batista da Silva, 10; Ismael Lima Verde, 30; Eduardo de Araujo, 50; S. A. 20; Leez, 20; Manoel de Sá Roriz, 20; Teofilo Hondan, 20; Conde de Palezu, 50. — Total 66\$000

PIEDADE — Lista n. 242, a cargo de Pedro Lara: Anticlerical, 50; Livre Pensador, 20; Ex-Catolico, 20; Homem livre, 20; Homem livre II, 20; Naturalista, 400; Um Piebeu, 30; Um proletario, 50; Um consciencioso, 50; A. A., 10; José Lopes, 10; Anonimo, 10; Um Lanterneiro, 1000. — Total 30\$400

S. PAULO (Capital) — Lista 293, a cargo de M. Santiago: A. Rito, 30; Francisco Erpaladore, 30; José Perez Marfil, 20; Justo Nietto, 20; Nestor Costa, 20; 1 Anticlerical, 20; João Fernandes, 20; Manoel de Santiago, 50; Felipe de Almeida, 1500; Constantino Volatto, 10; Joaquim Martins, 20; Valentin Gomes, 10; A. Figueiredo, 10; Gabriel Lopes, 10; Antonio Cristino, 20; Julia Costa, 50; Ramon Santiago, 5000. — Total 40\$500

Lista 303, a cargo da Administração: Santelmo, de Pousa Alegre, 50; José Walverde, de Piracicaba, 30; J. Fernandes, 1500; A. S., 30; Manoel Bastos, de Santos, convertendo em "azeite" a importância da passagem a Campinas, paga pela Liga Anticlerical para falar na sessão de 1.º de Maio, 13\$500; Boscolo e Edgard, idem, idem, 17\$000; Um passageiro do P. 2 da Paulista, 10\$000. — Total 49\$000

AVULSOS

DIVINOPOLIS (Minas) — S. Gontijo 5\$000

RIO GRANDE (R. G. do Sul) — Arlindo Lima 30\$000

CRAVINHOS — A. Costa Pisa 5\$000

JOÃO PESSOA — Manoel Carvalho 1\$200

CAÇAPAVA — Cesar Gomes 5\$000

AVISO IMPORTANTE

Quem dêr alguma importância destinada ao "azeite para "A Lanterna" e não a veja publicada nesta seção, pedimos o obsequio de nos comunicar com urgencia.

Uma conferencia sobre Krishnamurti

O companheiro G. Soler fez uma conferencia na Federação Operaria de São Paulo, patrocinada pelo Ateneu de Estudos Científicos e Sociais, sobre a personalidade do filosofo hindú Krishnamurti, em confronto com as doutrinas anarquistas de Miguel Bakounine.

Nessa conferencia, que esteve concorridíssima, G. Soler revelou aos presentes o espirito revolucionario do jovem filosofo que Annie Besant escolheu como predestinado a ser o novo messias, mas que, possuidor de uma cultura superior, pondo-se em contacto com as idéias evolucionistas da nossa época, se empenha em destruir esse conceito em torno da sua personalidade.

E G. Soler expôz com clareza as doutrinas de Krishnamurti.

O clero e a esterilização

Na constituinte estadual, reunida para elaborar o estatuto do povo com seus delegados ao poder, está em debate a magna questão de saber-se ao certo si se deve proceder ou não á esterilização dos tarados, insanos ou doentes de molestias incuráveis e transmissíveis por hereditariedade.

Deixamos de lado as subtilidades, as flores de retorica, as explorações sentimentais que se travam no recinto do Congresso em torno da esterilização humana, em que, medicos religiosos e irreligiosos, advogados e integralistas clericais, cruzam os dardos dos seus argumentos pró e contra uma instituição adotada em alguns países civilizados como medida de aperfeiçoamento da raça, ou engenia.

Observaremos de passagem que na Alemanha, onde já vigora a esterilização como medida de eugenia, ampliou-se, por assim dizer, a medida para certos casos em que individuos sem familia ou celibatarios devassos, abusando da ingenuidade das mulheres, as violam ou seduzem com promessas de casamento, abandonando-as em seguida aos azares da prostituição e do opróbrio.

A legislação alemã, diante desses delictos, institue, pura e simplesmente,

a castração, de maneira a tornar o individuo inhabil para novos atentados.

Deixamos á margem, tambem, pelo menos por ora, de investigar si entre nós, país essencialmente cosmopolita e de imigração, seria viavel essa instituição em beneficio da eugenia.

Assinalamos, porém, que si temos serios motivos para seleccionar as raças de animais inferiores, com mais sobejas razões deveriamos cuidar seriamente de seleccionar o individuo humano de maneira a que tivessemos uma progenie escoreita de doenças hereditarias, de modo a confirmar plenamente o velho brocardo latino: — "Mens sana in corpore sano".

Sendo a virtude a saúde da alma e a saúde a virtude do corpo, como afirma Proudhon, nada se nos affigura mais importante do que o estudo sério e consciencioso desse grande problema social.

Adstringindo-nos, porém, ao nosso ponto de vista e á índole desta folha,

limitamo-nos a fazer algumas considerações sobre a attitudo clerical em face da questão em debate.

Sempre que se abordam assuntos atinentes á sexualidade, o clero, que vive a vida falsa de um celibato decoroso e imoral, contrario ás leis naturais de emanação divina, surge na arena da discussão e avoca a si a solução de todas essas escabrosidades. E' a sua especialidade.

Haja vista o que a theologia imoral nos diz a respeito das relações sexuais entre esposos, a maneira por que se deve pagar o debito conjugal, as circumstancias de tempo e de espaço em que devem ser executadas essas relações, etc., etc., o que constitue a mais infame de todas as devassas que se possam fazer da alcova conjugal através da mais abjeta de todas as instituições ecclesiasticas — o confessoriano.

E dizer que todas as modalidades da inquisição catolica em torno do 6.º e 9.º mandamentos são resolvidas, condenadas ou aprovadas por homens

de carne e osso como nós, com os mesmos impulsos irresistíveis da atracção inflexivel dos sexos, mas que uma falsa concepção da castidade e da pureza chumba ao pelourinho de todos os desvios e desatinos da carne.

"Uma religião que exalta a virgindade, como diz o dr. Antoine Wylm, em seu excelente livro "A Moral Sexual", traz em seu bojo o germen da morte." "Na ordem natural das coisas, a virgindade é o estado dos órgãos em via de maturação, de preparo ao ato solene da procreação."

"A virgindade é como que um preludio e não a obra em si. A religião que a exalta e a eleva ao grau de uma virtude digna de admiração ou de um estado sublime que se deve conservar a todo o transe, é uma religião que coloca sobre o seu altar um deus falso, porque nos ordena, a nós, filhos da vida, a renegação da nossa origem e a abdicção da nossa razão de ser, transformando-nos em elementos da destruição e do nada."

Ora, si é absurdo elevar a virgindade á altura de uma virtude, mais absurdo se nos antolha conceber que o celibato padresco é antes uma virtude do que um atentado ás leis naturais, santas, eternas e fatais da sexualidade.

E são estes esterilizados mentais que se insurgem, em nome da religião, contra o aperfeiçoamento da raça humana para expurga-la de uma descendencia doentia. E são estes reverendissimos sotanas, nedios, robustos e geralmente em plena vitalidade, aparentando uma castidade de pura fachada, sem affectos, sem familia, sem carinhos paternais, que nos veem dizer em nome da igreja que tudo isso não passa de immoralidade. A essa igreja e esses tonsurados diremos que a sua castidade é contra a natureza e tanto mais difficil de ser mantida e observada quanto é certo que, pelo proprio meio em que atuam, em contacto directo e diario com as timoratas ovelhas que aspiram ás delicias do paraíso, estão mais do que

os outros mortais em contínuo risco de tentação.

Si a padralhada fosse coerente, aprovaria a esterilização sexual para evitar seres doentios, enfezados, raquíticos e imprestaveis, verdadeiros pecados materiais arrastando pelo mundo as suas dores e as suas misérias. Mais longe iriam os padres si primassem pela logica e se o seu misterio fosse sincero: ao prestarem voto de castidade, submeter-se-iam á castração material, já que dizem e fazem profissão de eunucos mentais.

Não se propõem os padres o expurgo do pecado, a melhoria das almas para tornal-as perfeitas e merecedoras do paraíso? Pois bem, para confirmar o aforismo latino do Mens sana in corpore sano, os srs. reverendos não deveriam hesitar em aprovar incondicionalmente a esterilização.

Depois de algumas gerações teriamos uma humanidade forte, perfeita e, diremos mesmo, impecavel.

E' verdade que se isto succedesse, os sagrados baldões deveriam fechar as portas e os padres não teriam mais razão de ser. Isto, sim, seria indubitavelmente a suprema perfeição humana.

L. ROGERIO.

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 18-5-1935

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

NUMERO 395

Toma vulto a campanha contra a ação do imperialismo plutocrático em nosso país. Avante nessa obra! Não deixemos de lado, porém, o imperialismo do vaticano.

O padre é a enfiada mais prejudicial que a fatalidade das coisas criou. Ele é o consagrador da torpeza social que nos esmaga. Urge, pois, esfirpar firmemente, rapidamente, implacavelmente, sem contemplação alguma, esse maldito cancro.

— JOSÉ CARLOS DE SOUSA

Amigos do Rio Grande, não; exploração clerical, sim!

Um protesto da Ação Anticlerical da cidade do Rio Grande, R. G. do Sul

Uma ilustre comissão, da qual fazem parte altas autoridades locais, percorre a cidade angariando donativos NAO MENORES DE 200\$000, para terminar as obras da nova matriz do Carmo. Nas tombolas, ou coisa parecida, subscritas pelos doadores, se declara que todos aqueles que concorrerem para o mencionado fim são AMIGOS DO RIO GRANDE.

Que a Santa Casa local, o Asilo de Pobres, o Asilo Coração de Maria, a Gota de Leite, o Club Beneficente de Senhoras, o Abrigo Infantil não podem cumprir integralmente a sua elevada e altruística missão social por deficiência de meios pecuniários, é coisa que nenhum AMIGO DO RIO GRANDE pôde ignorar; entretanto, nenhuma ilustre comissão se lembrou de se constituir para arranjar os recursos de que sempre necessitam.

Isto sim, seria ação benemerita e

SABEDORIA VATICANESCA NUM CASO MILAGREIRO

Não posso deixar de comunicar aos leitores do nosso jornal um caso ocorrido nas penumbras de um confessorário, nos arraiais da Penha.

Habitados como estamos a ouvir os absurdos da sacra sabedoria, que a força nos quer fazer compreender que $1 + 2 = 1$, o presente caso tem, entretanto, uma significação profunda como estupidez clerical ou como refinada velhacaria padresca. Vamos ao caso.

Uma senhora residente à rua Placidina, sendo infeliz num parto, forçada a sofrer uma operação, como todas as mulheres que acreditam em milagres fez uma promessa à senhora da Penha, que procurou cumprir logo que se achou melhor.

Lá chegando, foi ajoelhar-se, cheia de fé, aos pés do santo confessor.

Na sua ingenuidade contou ao padre os motivos da sua presença naquela casa de orações. Em breve, porém, sentiu o rubor da vergonha subir-lhe às faces, pois o bruto, indecididamente, começou a fazer-lhe perguntas sujas como a água benta das suas pias infestas.

Essa senhora saiu indignada do confessorário e contou ao marido, quando chegou à casa, essa indecorosa estúpida do sacristão.

O marido ia dirigir-se à Penha a fim de dar uma lição ao estúpido coroadado, mas a esposa, temendo maiores consequências, não o deixou sair. Que pena! Esse batinoide merecia bem uma lição de mestre.

Luiz d'Onofrio

"A LANTERNA" nos Estados do Norte

Para podermos regularizar a tiragem de maneira a ser possível atender aos novos pedidos de pacotes e para a venda avulsa, precisamos saber IMEDIATAMENTE se todos os exemplares expedidos estão sendo aproveitados.

Com esse objetivo, estamos consultando todas as pessoas a quem "A Lanterna" é expedida, por meio de uma circular, contendo um coupon, que deverá ser preenchido e devolvido PELA VOLTA DO CORREIO.

A referida circular, segue com o presente numero para todas as pessoas que nos Estados do Norte estão recebendo "A Lanterna".

Aguardamos resposta imediata.

NÃO PUDEAM ALIVIAR-SE DOS SANTOS PECADOS...

"Seu" Mariano não fez hostias para todos

Aproveito uma folguinha para dar uma pequena nota desta paróquia. Ha poucos dias, por ocasião da semana da santa farra, justamente na quinta-feira da dita, os carolas ficaram muito maguados com "seu" Mariano, porque, diziam eles, as hostias não chegavam para todos. Talvez a massa não chegasse ou, quem sabe, "seu" Mariano ficou com preguiça, e as hostias torraram-se no santo forno das santas embustices. O que é fato é que os sacristas ficaram tiriricas com o sotaina que, por falta de hostias, não os quiz aliviar dos seus pecados, justamente numa ocasião em que iriam comer um Cristo morto, portanto mais eficaz na eliminação de todas as maldades e pecados cometidos e por cometer.

Eu por mim, ao ver a zanga dos beatos, beatas e beatinhas, fiz um sinal da cruz com a canhotinha para não pegar quebranto.

Potirendaba. - Lanterneiro Caipira.

seriam verdadeiros AMIGOS DO RIO GRANDE todos aqueles que subscrissem para tal fim.

Que adianta a construção de uma nova igreja, senão a congregação a que ela pertence?

O que fizeram os padres Carmelitas dos 200 contos recebidos da Prefeitura para a construção de sua nova Matriz?

Construíram um confortável palacete para sua residência particular, a que para autonomia deram o nome de convento.

E' que os padres Carmelitas, — a quem sobra em astucia o que falta em cultura — sabiam muito bem que havia de surgir alguma ilustre comissão composta de AMIGOS DO RIO GRANDE, que, deixando-se embair pelos cantos das sereias descargas, sairia para a rua angariando o necessário para aumentar ainda mais o formidável cabedal da ordem Carmelitana.

Enquanto isso, a renda da igreja Carmelitana local, que orça por uns vinte contos mensais, é canalizada para a Espanha, via S. Paulo.

Como são AMIGOS DO RIO GRANDE os senhores frades carmelitanos!!!

Alerta, povo do Rio Grande!! Não te deixes iludir por um titulo pomposo.

Se queres comemorar de uma maneira digna de Riograndino o 1.º Centenario Farrroupilha, lembra-te das sociedades filantropicas locais, cooperando para a sua maior eficiencia.



A cruz gamada do nazismo passará para a historia da humanidade como um instrumento de tortura inquisitorial

Prégando o amor, mas semeando o odio

E' cada vez mais repugnante a nenhuma vergonha com que a fraldalha, dita catolica e romana, vive a aparvalhar e iludir, em toda parte, ridiculamente, as suas submissas ovelhas.

Desde que essa medonha organização se formou sobre a terra e encheu de papalvos e hispardos todos os cantos do mundo, com o proposito largamente remunerador para a igreja de sustentar doutrinas as mais indecorosas e abusivas, como a que serve de base a toda a exploração do homem pelo homem e que se funda no principio de que o forte deve ter o direito de esmagar o fraco, ou que uns são inferiores e outros superiores, cabendo áqueles o dever de se deixarem oprimir e tirarizar por estes, principio esse que a padralhada julga enquadrar-se perfeitamente bem nos mandamentos do Deus catolico e romano, tanto que se recusa a combater-lo, mas que nós, herejes no dizer dos abutres de sotaina, refutamos por injusto e absurdo, pois ninguém é inferior senão em consequencia da opressão que sofre, a qual priva o cidadão, desde o nascimento, de todos os recursos intelectuais e materiais que poderiam tornar até os menos engenhosos em espiritos clarividentes e elevados, desde que essa camorra de cardeais e de papas perversos e corruptos se assenhoreou das consciencias para impôr os seus dogmas de vingança e de perseguições contra quantos se furtassem a pactuar com ela na sua nefanda obra de tapear e mentir cinicamente, só lagrimas, só dores, só desgraças têm havido no seio desta amargurada humanidade.

Patranhas e mais patranhas, mistificações de todo vulto são habilmente forjadas e odiosamente atiradas para cima dos crentes que, idiotizados desde a infancia, na quasi totalidade, pelo farfante eclesiastico, já não duvidam dos maiores despropósitos e absurdos, deixando-se mansamente extorquir e defraudar de todas as maneiras, em todos os sentidos.

Desgraçadamente, tinha que ser como é, uma vez que os poderes publicos, formados de outros tantos interessados em manter o obscurantismo e a inconciencia das massas, deixaram de concorrer, desde os primeiros tempos da Republica, para evitar a propagação do mal apostolico e romano que hoje nos estiola e abate com todo o seu cortejo de parasitas gorduchões e insaciáveis.

Assim fortalecido, pelo apoio agora mais do que nunca prestado pelos meios oficiais do país, não se farta e não se vexa o padre de se apresentar em publico com as mais berrantes balelas, na ansia desesperada de exibir uma virtuosidade que está muito longe de existir por baixo das batinas e detraz dos altares.

Enciclicas, bulas, sermões, pastorais tudo é cuidadosamente preparado ou encomendando à Santa Sé, nesse afan louco de conservar a mansidão e a passividade dos rebanhos e, por conseguinte, a essa esplendida mamata que são todos os templos e capelas, onde, mercê dos mais ridiculos idolos e imagens, se auferem grossos proventos, não de ordem moral, mas de natureza puramente material, sob a fórmula de dinheiro.

E em todos esses torneios literarios da padrezia e de seu chefe supremo, o velho lobo entiarado que se acoitia em Roma, em todas essas peças literarias fala-se muito em amor entre os homens; em satanazes e pecados que compete á humanidade evitar; grita-se pela paz entre os povos e proclama-se a igreja catolica a unica em condições de fazer o bem-estar e a felicidade do genero humano; brada-se contra braços nus e pernas á mostra; recomenda-se a oração e erguem-se louvores á bondade immaculada do Senhor, etc. E tudo isso feito em requintes de perfidia e vileidade.

Senão vejamos. Ha quantos seculos se fazem exortações e recomendações que tais? Desde quanto tempo se ensina catecismo e se espalha a moral catolica pelo mundo? E no entretanto, o que se vê por todos os lados como resultado dessa atuação jesuitica?

Apenas isto: que nada melhorou. Antes pelo contrario, nunca o egoismo do homem se excedeu tanto em tantas barbaridades contra a humildade e a pobreza. Desemprego forçado de milhões de trabalhadores, que morrem á fome enquanto se queimam quantidades enormes de trigo, de gado, de café, de tudo; ordenados e salarios iniquos, impossibilitando o pobre de satisfazer até as mais imprescindíveis necessidades individuais, seja espiritual, seja fisicamente; castigos severos para os que não suportem, sem loucuras, as consequencias inevitaveis que de tal miseria decorrem para muitos. Eis o quadro. Eis o ba'nço da moral catolica. Ao lado de todos esses horrores, direito para os poderosos de usarem de tudo em seu proveito exclusivo de forjarem leis injustas contra o seu semelhante, entregarem-se a todos os deboches, oprimirem, explorarem á vontade, impunemente, os povos sujeitos ao seu rebenque de tiranos.

São estas as maravilhas de perfeição moral a que a igreja interessaria do papa conduziu o mundo, após tantos centenarios de existencia pôdre, infame e vill!

Mas não é tudo. Quereis vêr até que ponto, na hora presente, ama a igreja a paz entre as nações e entre os homens e são verdadeiras as suas bulas e pastorais?

Vide o espectáculo sangrento do Chaco, a dois passos de nossas fronteiras, onde dois povos irmãos são atirados barbaramente um contra o outro pela mão diabolica do imperialismo europeu e americano.

Que faz, que tem feito o isariote de sacristia, representante do tal Deus catolico extraordinariamente justo e piedoso, o qual, segundo a igreja, é a propria essencia da virtude, da justiça e misericordia, diante dessa tragedia dantesca de sangue e dor que entristece e ensombra todo o nosso continente com o estrondar de suas bombas e o gemido de suas victimas?

Rebela-se em nome de Cristo e do papa? Agita-se em protestos continuos e calorosos, proprios de quem adora e prega a paz em suas bulas e pastorais? Pelo menos, em desespero de causa, proibe a seus adeptos de empunharem armas para assassinar, infligindo os santos mandamentos de sua divindade?

Não! Benze espadas e canhões, lança o seu terrível "Deus seja convosco!" sobre os mais sinistros instrumentos de morte e de exterminio. Reza te-deuns e missas em ação de graças por cada vitória alcançada através de embates sangrentos e pavorosos em que só a pobreza, só os humildes contribuem com a maior parcela de carne para canhão, pois constituem a maioria absoluta em todos os países do mundo. E reza te-deuns não só em proveito da Bolivia, mas em favor tambem do Paraguai. Eis a vilania. Eis a impostura. Eis o justo valor das bulas pontificais de apelo ás nações no sentido da fraternidade e da concordia entre os povos.

No Paraguai, instiga-se com crucifixos e benedições os paraguaios contra os bolivianos; na Bolivia, faz-se o mesmo contra os paraguaios! Não é sonho, não. Tal e qual sucedia em 32 no Brasil, quando a clerezia cá de S. Paulo rezava e santificava contra o ditador e do lado deste fazia outro tanto contra S. Paulo. E Deus, ensinam esses estupradores do bom senso e da logica, é um só para todo o Universo!

Como poder concordar com certos nojentos patetas, de craneo impregnado de burrice e bronquidão que esta sucia de malandros embatinados representam de fato o bem sobre a terra?

Em 1914, como hoje em dia, na Europa como na America, em todas as épocas e em todas as partes foi sempre esta a norma de conduta do reptil apostolico e romano. Traições, crimes, velhacarias eis o seu patrimonio moral acumulado em tantos anos de dominio sobre a consciencia do homem.

Bulas, sermões, enciclicas, pastorais não passam de trucs muito bem estudados para produzir efeito no animo dos crédulos e ingenuos que, por traz de tanto palavrorio de amor e de ternura, não vêem, porque não querem vêr, porque se condenaram á perpetua cegueira e ignorancia, toda a sobrecarga de odios, de intrigas e de aleivosias que a igreja ora tece, ora aplaude, amparada sempre em Deus para executar ou estimular as maiores insidias e tragedias.

Que as mães brasileiras, especialmente, atentem bem nestas verdades. Não esqueçamos que a guerra do Chaco será um perigoso rastilho para futuros conflitos sul-americanos. Quer vença este ou áquele dos contendores, o odio persistirá arraigado na alma dos vencidos. E mesmo sem vencidos nem vencedores, o ressentimento perdurará no espirito daquelles povos, até explodir em novas e mais insanáveis disputas. E' o que se tem visto sempre no nefando regime de rapinagem em que vivemos.

Pois bem. Se esta é a verdade, se tudo nos indica que marchamos para futuro de tanta mais amargura e infortunio para todos, se tudo nos mostra que o padre nada poderá fazer em favor de nossos males, de vez que é no abatimento e na prostração dos povos que encontra o melhor campo para exercer o seu monstruoso papel de mistificador de almas e de consciencias, porque, então, ó mães, não proteger a nossa mocidade, os vossos amados filhos contra essa espelunca traicoeira e maldita que se rotula de igreja de Cristo, mas que, na realidade, não passa de odiosa instigadora e fomentadora de guerras e carnificinas?

Porque continuar confundindo o charlatanismo religioso de Pio XI com os ensinamentos preciosos da verdade?

Energia, com eles! Desprezo, desprezo profundo, desprezo sem fim a esses larapios da razão e do entendimento!

Xisto Leão

Um dos tais congressos de cavação padrecal

Passo Fundo (R. G. do Sul) á mercê das intrugices ultramontananas

Como assíduo leitor e admirador de "A Lanterna", é que venho divulgar "partes e coisas" que seguidamente por estes "pagos" são levados a efeito pelos muito "santos" e "nobres" padrecos.

Hoje, amanhã e depois efetua-se nesta cidade um dos já tão celebres congressos catequisticos, que estes urubús de ha muito vem realizando para chupar o dinheiro do povo, em beneficio da sua "santa" igreja.

Vieram padres de todos os municípios, a cidade transformou-se com "carroses", roda gigante, arcos nas principais ruas e avenidas, exposição da Ceia de Cristo, tudo como fonte de receita para a santa madre igreja.

Caso digno de nota: Foi decretado feriado para o comercio, colegios, funcionalismo publico, forum, etc., por 3 dias e feito abatimento nas passagens da Viação Ferrea de 50% para quem vier assistir ao congresso!

Importante: As passagens devem ser reavalizadas com o bispo de Santa Maria! Veja-se até que ponto já atinge a dominação da tal "religião"! Nesta marcha seremos dominados pela batina.

Curioso caso. Hontem, á noite, um congressista, padre de Sant'Anna, que aqui veiu incorporado a um bando de padres do interior do Estado, tendo entrado numa espelunca para o jogo, foi vitima dos "tampinhas" em 800\$000, tendo o mesmo dado hoje parte ao delegado de policia para ver si é restituído da importancia que perdeu jogando

ULTIMA HORA!

Juntamente com cento e tantos padres, que aqui chegaram para o tal congresso, vieram numerosas damas do interior acompanhando os juntamente com o bispo, mas vieram sem seus maridos e pais muitas delas.

Isso demonstra como o elemento feminino está escravizado á influencia do padre.

Edú

Contas do Rosario

Numa igreja elegante de Paris, orava do púlpito um pregador contra a desmoralização da época, e, segredado, contra o adultério. O pregador, que era um padreca janota, de frases doces e termos amáveis no olhar, tinha um auditorio feminino escolhidissimo, em cuja intimidade vivia. Muitas das formosas ouzintas, a cujo ouvido o padre já murmurava palavras de amor, olhavam-no com ingenuo espanto. Uma delas, inclinando-se para uma amiga, perguntou em voz baixa e tremula:

— Padre F. terá mudado de ideia? Vês como ele prega contra o adultério?

— Enganaçate, querida — votou, sorrindo, a amiga — ele não condena o adultério... — ele prega é contra a concorrência...



Uns selvagens aprisionaram um frade capuchinho, e não cessavam de contemplá-lo. Um dia, passados tempos, prenderam um franciscano, e ficaram muito contentes, julgando que fosse a fêmea...



Na igreja de um convento, pediam esmola ao mesmo tempo umas senhoras, para um asilo de engeitados, e uns frades, para um reparo no convento. Dessa simultaneidade de pedidos resultava a seguinte verdade:

Diziam as senhoras: — "Para as crianças abandonadas..."

E acrescentavam os frades: — "Obras de nossa santa casa..."



Dois jesuitas encontrado-se num caminho com Bogue, resolveram caca-lo, dirigindo-lhe mofas. Perguntando-se de tolo, o poeta perguntou-lhe de que ordem eram.

— Então você não nos conhece? Não vê pelo hábito que somos da Companhia de Jesus?

A isto respondeu Bogue: — Não me consta que Jesus tivesse mais que duas companhias: uma de bestas, no presepio, e outra de ladrões, no Calvario. A qual das suas pertencem Vossas Reverendissimas?...